



Tipo de Trabalho: Trabalho Completo

Seção: Biomedicina e Nutrição

## **PROJETO INVESTIGATIVO E INFORMATIVO A RESPEITO DA DISSEMINAÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA OS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS DE IJUÍ-RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>**

**Fernanda Wagner Boz<sup>2</sup>, Grasielle Taís Menin<sup>3</sup>, Pietra Dresch Moia<sup>4</sup>, Rafaela Guterres Casalini<sup>5</sup>, Sara  
Luiza Schmidt Pinheiro<sup>6</sup>, Brenda da Silva<sup>7</sup>**

1 Trabalho desenvolvido no Componente Curricular Disciplinar de Projeto Integrador: Atenção à Saúde, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

2 Discente do curso de Biomedicina, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: fernanda.boz@sou.unijui.edu.br

3 Discente do curso de Biomedicina, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: grasielle.menin@sou.unijui.edu.br

4 Discente do curso de Biomedicina, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: pietra.moia@sou.unijui.edu.br

5 Discente do curso de Biomedicina, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: rafaela.casalini@sou.unijui.edu.br

6 Discente do curso de Nutrição, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: sara.pinheiro@sou.unijui.edu.br

7 Biomédica, Mestre em Atenção Integral à Saúde (UNICRUZ - UNIJUÍ), Doutoranda em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) E-mail: brenda.s@unijui.edu.br

### **RESUMO.**

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são um problema de saúde pública, principalmente entre adolescentes e jovens adultos. A falta de informação e de medidas preventivas aumentam a incidência dessas doenças, tornando-se necessário ações de educação em saúde e rodas de conversa com esse público para promover a conscientização sobre a prevenção e a transmissão das ISTs. A partir disto, o objetivo deste trabalho é descrever o relato de experiência de um projeto informativo, focado na conscientização e prevenção das IST's em um público jovem em escolas no Município de Ijuí-RS. Foi possível observar o interesse e indagações dos estudantes a respeito do assunto, além de perceber que muitos deles não tinham conhecimento prévio sobre o tema, mostrando a precariedade da educação



sexual dentro das instituições de ensino trabalhadas, e evidenciando ainda mais a importância deste projeto no processo de informação e prevenção das IST's com o público jovem.

## **INTRODUÇÃO**

Este relato de experiência descreve o projeto desenvolvido no componente curricular disciplinar (CCD) de Projeto Integrador: Ser Atenção à Saúde por estudantes dos cursos de Biomedicina e Nutrição, e possui como tema: Projeto investigativo e informativo a respeito da disseminação de infecções sexualmente transmissíveis entre jovens estudantes de ensino médio nas escolas de Ijuí - RS.

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são patologias que se disseminam principalmente a partir da prática de relações sexuais sem o uso de preservativos, nas quais um dos indivíduos está contaminado. Outros fatores além da falta de proteção, são as multi relações com diversos parceiros sem preservativo e a busca tardia de recursos médicos (PINTO et al., 2018). Essas infecções ocasionam manifestações clínicas como bolhas, manchas, feridas e até mesmo corrimentos anormais (MINISTERIO DA SAUDE, 2021).

Segundo o Ministério da Saúde, entre 2008 e 2018 foram detectados cerca de 633 mil casos no Brasil de IST's, crescimento superior a 21%. Classificadas como epidemias (quando certa anomalia cresce em determinadas regiões), porém em meio ao surgimento de outras doenças, esse tema acaba ficando subestimado e até esquecido, apesar de existirem campanhas anuais ao combate às principais IST's como por exemplo o HIV/aids. De acordo com dados disponibilizados pela UNAIDS atualmente 38,4 milhões de pessoas vivem com HIV/aids no mundo. Esta epidemia de HIV/aids que já existe há 40 anos e, que apenas em 2020 registrou 32.701 novos casos no Brasil (ALESSANDRA, 2021.)

A Hepatite B, também considerada um IST's é um importante problema mundial, estima-se que um terço da população esteja contaminada com o vírus, aproximadamente 350 milhões de portadores crônicos espalhados pelo mundo. Já no Brasil, dados apontam que do ano de 1999 até 2020 mais de 254.389 pessoas foram infectadas pela hepatite B, destes dados os estados com maiores índices apresentam-se respectivamente, a região Sudeste, Sul, Norte,



Nordeste e Centro-Oeste (LOPES et. al, 2011). Atualmente a sífilis é a IST mais alarmante no país, sendo 75.8 casos/100 mil habitantes. Essa taxa se deve a diversos fatores, principalmente à desinformação e a falta de educação sexual. Infelizmente ainda hoje não é obrigatório a educação sexual em instituições educacionais, o que acaba aumentando diretamente a taxa da população com IST's (SILVA, 2021)

Neste contexto, este estudo justifica-se devido à relevância da temática e o constante crescimento nos índices detectados de IST's ao passar dos anos no Brasil. Como é muito comum e prevalece as taxas sobre jovens, a capacidade de entender as informações preventivas e adequadas, compõem um conjunto fundamental: atenção primária e rede de educação. Como primeira barreira no combate de diversos problemas, a atenção primária proporciona uma redução totalmente significativa no desenvolvimento ou agravamento de determinada patologia. “A acessibilidade possibilita que os cidadãos cheguem aos serviços, ou seja, é o elemento estrutural necessário para a primeira atenção. Portanto, o local de atendimento deve ser facilmente acessível e disponível para não postergar e afetar adversamente o diagnóstico e manejo do problema de saúde” (SHIMAZAKI, 2009)

A partir disso, o objetivo deste trabalho é descrever o relato de experiência vivenciado no CCD Projeto Integrador: Ser Atenção à Saúde onde desenvolveu-se um projeto informativo, focado na conscientização e prevenção das IST's em um público jovem em duas Escolas Estaduais de ensino médio no Município de Ijuí-RS.

## **METODOLOGIA**

Este relato de experiência foi construído a partir do trabalho desenvolvido no CCD de Projeto Integrador: Ser Biológico e Social, por estudantes do segundo módulo dos cursos de biomedicina e nutrição, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. As atividades foram realizadas respeitando-se os preceitos éticos e a Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012).

O método que foi utilizado para a realização deste trabalho, tem como abordagem dedutiva, na qual se observa uma necessidade na atualidade de haver um debate intimista a



respeito das IST's em meio a juventude atual, segundo Cervo (2007) essa abordagem é conhecida como a dedução que só é possível alcançar a verdade de forma lógica.

A forma de abordagem do problema é quali-quantitativa conforme (KNECHTEL 2014) “ interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos” que envolve métodos flexíveis e diversos para uma melhor compreensão, a partir de avaliações e observações, que ambas fundidas formam a quali-quantitativa.

Com base no objetivo deste estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva e explicativa, que é um tipo de pesquisa na qual ocorre a descrição de uma determinada população por sexo e idade nível de escolaridade, além de identificar os fatores que determinam a ocorrência dos fenômenos. Com base nos procedimentos técnicos foi feita uma revisão bibliográfica analisando os dados de Ijuí-RS, e as informações médicas patológicas em relação às IST's. Um estudo que conforme Gil (2009) essas pesquisas buscam destacar os fatores que determinam um acontecimento, com finalidade de explicar o porquê, com a razão.

### **Local e Sujeitos de pesquisa**

Este estudo foi desenvolvido em duas turmas de ensino médio em duas escolas estaduais do município de Ijuí-RS. Participaram do estudo, os alunos matriculados e que compareceram à aula nos dias das intervenções em ambas as instituições de ensino. Foram excluídos do estudo aqueles estudantes que não desejarem participar das atividades previstas nesta pesquisa.

### **Instrumentos Metodológicos**

Foi criado um material informativo com embasamento em artigos científicos referentes ao assunto, sites institucionais como o Ministério da Saúde e a Organização das Nações Unidas (ONU). Como prática foram utilizados cartões com informações de postos de saúde mais próximos às escolas que pudessem auxiliar os jovens diante de dúvidas e consultas, estes cartões foram entregues aos estudantes.



Adicionalmente, foi realizada uma roda de conversa onde os estudantes puderam tirar suas dúvidas a respeito das IST's. Para tanto, foi disponibilizada uma caixa com papéis, onde os participantes puderam registrar suas dúvidas de forma anônima, as quais foram respondidas logo ao fim da intervenção pelo grupo de trabalho. Esta estratégia é uma importante ferramenta para tratar de um tema delicado que pode trazer exposição e medo ao se falar a respeito, dessa maneira, a individualidade de cada um foi respeitada e, as dúvidas foram sanadas.

### **Estratégias de Abordagem da Temática**

Por meio das reuniões realizadas ao longo da construção do projeto, apresentou-se a necessidade de falar sobre as IST's, contudo, este tema demanda muito cuidado e responsabilidade ao ser apresentado. Para tanto, foi preparado para ambas as escolas um material de apresentação didático e que fosse capaz de levar a informação necessária de forma acessível e coesa.

Com isso, por meio de uma apresentação foi explicado sobre as três infecções mais comuns no país e, principalmente aqui na região Sul, AIDS, Sífilis e Hepatite B. Apesar de serem inúmeras as infecções, tornou-se mais importante frisar sobre as doenças mais recorrentes em na cidade de Ijuí e, no Rio Grande do Sul.

Então, foi brevemente informado o que é uma infecção, como a doença se transmite, já que existem diferentes vias de infecção, e portanto como a doença transcorre com o tempo, contudo, o foco principal do trabalho não é apenas informar sobre o que são tais infecções, mas trazer a eles como agir frente a contração delas, uma vez que temos o Sistema Único de Saúde (SUS), que fornece atendimento em todos momentos da doença de forma gratuita.

Assim, foi enfatizado sobre a importância dos cuidados preventivos e de como agir após a possibilidade de estar infectado, procurando a unidade de saúde mais próxima. Por fim, com o objetivo de sanar todas dúvidas a respeito da saúde dos alunos, foi realizada a dinâmica com a caixa de perguntas anônimas. Logo, os autores deste relato puderam informar



e auxiliar os estudantes das escolas em suas dificuldades quanto aos *tabus* e a forma como as doenças infecciosas se desenvolvem através dos anos.

## **RESULTADOS**

O Projeto investigativo e informativo a respeito da disseminação de ISTs para os alunos de ensino médio buscou levar educação sexual aos jovens, uma vez que são a faixa etária mais vulnerável à essas infecções.

As intervenções aconteceram no dia sete de novembro de 2022, das 19h30min às 22h, com uma apresentação de aproximadamente uma hora, para cada escola (Figura 1). A primeira apresentação foi realizada em uma escola estadual de maior vulnerabilidade social, onde encontraram-se sete alunos presentes, apesar da baixa quantidade de estudantes, houveram questionamentos e aproveitamento de todos. Logo na segunda metade da noite foi conduzida a mesma estratégia na segunda escola participante, onde o público foi de 42 estudantes.



**Figura 1.** Roda de conversa sobre as IST's e o seu impacto na saúde de jovens estudantes do município de Ijuí-RS.



Primeiramente, foi-lhes questionado a respeito de seus conhecimentos prévios sobre as IST'S, sob a forma de roda de conversa, para que os alunos se sentissem confortáveis para falar de um assunto considerado delicado. Então, conforme os slides, foram realizadas as seguintes perguntas: "Quais são as IST'S conhecidas? Você conhece alguém que lida com a infecção? Você conhece as vias de transmissão?".

Logo após, os estudantes responderam que tem amigos e amigas com a doença e que não conheciam todas as formas de transmissão, além da sexual. Assim, nota-se que mesmo com a doença circulando em seus próprios vínculos de amizade, não há mobilização para manterem-se em alerta e cuidado em relação às infecções.

Portanto, informou-se a respeito do que é uma infecção, de modo geral, para que eles compreendessem o mecanismo de ação dos microorganismos sexualmente transmissíveis. Conseqüentemente, como orientado pelos mentores, apresentamos sobre as principais doenças que circundam a região Sul, a AIDS, Hepatite B e Sífilis.



A respeito das doenças, foi comentado sobre como os agentes etiológicos agem, fases, sintomas, tratamento, em que momentos se deve suspeitar para procurar auxílio médico e, vale ressaltar que foi abordado sobre a importância do SUS em todos momentos, inclusive na prevenção por meio da vacinação.

Com intuito de conscientizar os alunos, foram mostradas imagens de pacientes com sintomas físicos, em ambas as escolas as ilustrações demonstraram impacto positivo por parte dos adolescentes. Por fim, com objetivo dos alunos poderem aplicar tais conhecimentos em seu cotidiano, foram explicadas maneiras de proceder em caso de infecção e a importância do diálogo com professores, pais e responsáveis sobre educação sexual.

Para finalizar, entregou-se aos alunos panfletos com a localização da Unidade de Saúde mais próxima (Figura 2), para que lhes fosse facilitado o acesso, caso preciso, também houve um momento para tirar dúvidas, de forma anônima, os quais possibilitaram os seguintes questionamentos: "O que pode ser secreção vaginal verde? Gonorréia pode levar à morte? Todas as infecções podem levar à morte?"



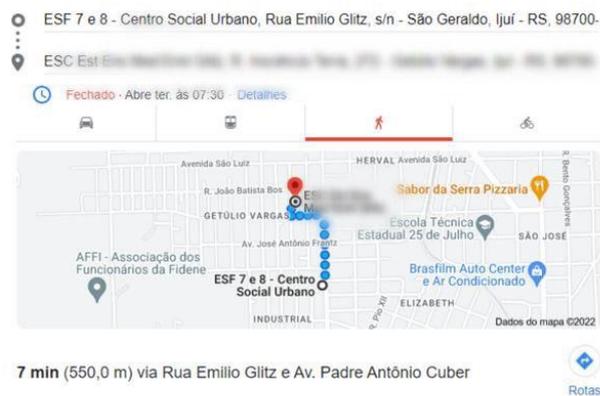
**Figura 2.** Folders informativos com a localização da unidade de saúde mais próxima.

# IST'S

Na presença de algum dos sintomas citados sobre Ist's:      Caso tenha alguma dúvida que precisa ser sanada:

Para tratamento ou camisinha para prevenção:

Procure seu posto de saúde local ou mais próximo!



Com carinho, estudantes dos cursos de  
Biomedicina, Fisioterapia e Nutrição :)



Assim, observou-se durante ambas as oficinas, o impacto e preocupação dos alunos, tanto por meio de seus questionamentos como por suas expressões e comentários durante o desenvolver da conversa. Por isso, foi possível ver o aprendizado e, principalmente a indagação dos alunos frente a este tema tão importante nesta faixa etária.

Também, foi apresentado aos estudantes os jornais de Ijuí-RS dos últimos dias, os quais relataram um grande aumento nos casos de sífilis adquirida (132 novos casos), podendo demonstrar a eles como esta classe de doenças está próxima de todos, ainda, cabe salientar que devido aos tabus existentes ao redor do tema, este índice pode estar subestimado, devido aos casos não notificados, tornando esse número ainda mais preocupante.



## **DISCUSSÃO**

As ISTs são um problema de saúde pública, principalmente entre adolescentes e jovens adultos (PINTO et al., 2018). A falta de informação e de medidas preventivas aumentam a incidência dessas doenças, tornando-se necessário ações de educação em saúde e rodas de conversa com esse público para promover a conscientização sobre a prevenção e a transmissão das ISTs (SILVA, 2021). Neste contexto, a utilização de estratégias e metodologias ativas como as rodas de conversa e dinâmicas são ferramentas eficazes na promoção da educação em saúde e na prevenção das ISTs entre adolescentes. Uma vez que estas atividades favorecem a compreensão sobre a natureza dessas doenças, seus sintomas e as formas de prevenção, além de promoverem uma maior aceitação das pessoas que convivem com essas doenças (CARVALHO et al., 2007).

A educação sexual é uma das formas mais eficazes de prevenir e enfrentar as IST'S entre o público infantil e adolescente. Ensinar, desde cedo e com abordagens apropriadas para cada faixa etária, conceitos de autoproteção, consentimento, integridade corporal, sentimentos e responsabilidade. O diálogo sobre temas que envolvem sexualidade pode trazer muitos benefícios para a saúde física e emocional de crianças e adolescentes. Saber a hora e a melhor maneira de falar sobre sexualidade é de extrema importância. Respeitar as fases de crescimento e o que abordar em cada uma dessas fases ajuda a evitar equívocos na maneira de lidar com a questão, respeitando formas de expressão da sexualidade, sem reprimi-las, e empoderando meninas e meninos sobre o seu próprio corpo (PADILLA-WALKER, 2018.).

Uma das principais razões de os jovens não se preocuparem com o uso de preservativos é a falta de diálogo assertivo dentro da família e instituições de ensino (PADILLA-WALKER, 2018.). Uma pesquisa publicada pela Sociedade Brasileira de Urologia, em 2020, realizada com 267 adolescentes de 12 a 18 anos, mostra que: "Somente 30% falam com frequência com os familiares sobre sexo e 35,7% falam eventualmente. Segundo 50% dos deles, a escola também é um ambiente desconfortável para essa conversa; 33% preferem falar sobre sexo com um amigo e 41,67% preferem não falar com ninguém sobre o assunto". A falta de diálogo com os adolescentes é uma das negligências que acarreta



na baixa adesão do uso de preservativos. Os adolescentes não buscam conversar sobre sexo com seus familiares ou professores, e acabam não tendo informações suficientes sobre a importância da prevenção das IST's. “Com relação à iniciação sexual, 15% afirmaram já terem tido relação sexual, sendo que 44% não usaram preservativo na primeira experiência e 35% não usam ou usam raramente o preservativo ” (TEIXEIRA et al, 2006).

Um dos maiores obstáculos em relação ao combate e contenção das IST's é o fato de muitas delas não terem sintomas prévios, por conta disso muitos indivíduos que contraem as infecções não fazem os devidos exames e não recebem o diagnóstico correto, contaminando outras pessoas sem nenhuma consciência do que está ocorrendo. Além disso, algumas IST's mesmo que não apresentem sinais e sintomas, se não forem diagnosticadas e tratadas, podem levar a graves complicações, como infertilidade, câncer ou até morte (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Por esses motivos, é imprescindível fazer exames laboratoriais para verificar se houve infecção após ter relação sexual desprotegida (SILVA, 2019)

Apesar de a prevenção com o uso de preservativos ser a melhor forma de lidar e prevenir as infecções, caso aconteça o contágio, existem alternativas para seguir: no SUS, a população pode ter acesso a testes rápidos e gratuitos de HIV, sífilis e hepatite B. Basta ir até uma unidade de atendimento para encaminhar os exames. O teste é realizado por profissionais de saúde, que tiram apenas uma gota de sangue da ponta do dedo do paciente para análise do material. O resultado é disponibilizado em até 30 minutos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Além disso, o tratamento também é ofertado pela rede pública, dando total auxílio e acompanhamento para aqueles que receberem o resultado positivo no teste de IST (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Portanto, é fundamental que as ações de educação em saúde assim como as oriundas deste trabalho, sejam incorporadas nas políticas públicas de saúde, com o objetivo de promover a conscientização e a prevenção das ISTs entre os adolescentes. Essas atividades podem ser desenvolvidas em escolas, centros de saúde e outras instituições, de forma dinâmica e interativa, para engajar os jovens e promover uma maior absorção das informações.



## CONCLUSÕES

A educação em saúde é fundamental para promover a prevenção das ISTs e a adoção de práticas sexuais seguras na adolescência. Além disso, o estudo apontou que as ações de educação em saúde devem ser desenvolvidas de forma dinâmica e interativa, para engajar os adolescentes e promover uma maior absorção das informações.

Para concluir, pode-se afirmar que os objetivos foram alcançados, uma vez que a informação e educação sexual foi efetivada e instaurada ao menos a indagação no cerne dos jovens, pois como o filósofo Immanuel Kant "O ser humano é aquilo que a educação faz dele", assim também são os jovens que participaram das intervenções, agora podendo enfrentar suas dúvidas por meio de fontes seguras e educativas. Ademais, ações como esta devem integrar as políticas públicas de ensino escolar, com vistas à melhoria do acesso às informações e da qualidade de vida e saúde dos jovens em idade escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; HIV; Sífilis; Hepatite B; Educação em Saúde.

## AGRADECIMENTOS

À professora Brenda, pelos conselhos e ensinamentos que permitiram a construção deste trabalho e aos nossos mentores, Micaela e Ronaldo, por nos orientarem durante nossas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ALESSANDRA, Karla. **Após 40 anos do primeiro caso, epidemia de HIV/aids ainda mata brasileiros.** Agência Câmara de Notícias. Atualizado em 2021. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/835074-apos-40-anos-do-primeiro-caso-epidemia-de-hiv>>



-aids-ainda-mata-brasileiros/#:~:text=A%20epidemia%20de%20aids%20existe,sexta-feira%20(3)> Acesso em: 9 set. 2022

CARVALHO, Fernanda Torres de et al. **Fatores de proteção relacionados à promoção de resiliência em pessoas que vivem com HIV/AIDS**. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, p. 2023-2033, 2007.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2014.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas. 1999.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

LOPES, Taís, SCHINONI, Maria. **Aspectos gerais da Hepatite B**. 2011. Disponível em : <<https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/5899/4251>> Acesso em: 09 set. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Hepatites Virais 2021**. Boletim Epidemiológico. 2021. Disponível em : <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-de-hepatite-2021.pdf>> Acesso em: 09 set. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **HIV/Aids**. Disponível em : <<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids>> Acesso em: 09 set. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevenção e atenção às ist/aids na saúde mental no Brasil: análises, desafios e perspectivas**. 2008. Disponível em : <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao\\_atencao\\_aids\\_saude\\_mental.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_atencao_aids_saude_mental.pdf)> Acesso em : 15 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sífilis**. Atualizado em 2021. Disponível em : <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>> Acesso em: 09 set. 2022.

PADILLA-WALKER, Laura. Longitudinal **Change in Parent-Adolescent Communication About Sexuality**. Journal of Adolescent Health, volume 63, número do exemplar 6, p. 753-758, Setembro, 2018. Disponível em: <[https://www.jahonline.org/article/S1054-139X\(18\)30284-2/fulltext](https://www.jahonline.org/article/S1054-139X(18)30284-2/fulltext)> Acesso em 14 set. 2022

PINTO, Valdir et al. **Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil**. SciELO. 07 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/wwgnzLKCkqD4pbtcJ4B76td/?lang=pt>> Acesso em: 13 set. 2022.

SHIMAZAKI, M. E. (Org.). **A Atenção Primária à Saúde**. In: MINAS GERAIS. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. Implantação do Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde. Oficina 2 e 3. Análise da atenção primária à saúde e diagnóstico local. Guia do



tutor/facilitador. Belo Horizonte: Oficina – Análise da atenção primária à saúde. Guia do participante. Belo Horizonte: ESPMG, 2009. P. 10-16.

SILVA, Danilo Lima et al. **Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 4028-4044, 2021.

SILVA, Ailane. **Saiba quando fazer exames após manter relação sexual desprotegida.** Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 07 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/saiba-quando-fazer-exames-apos-manter-relacao-sexual-desprotegida>> Acesso em: 14 set 2022

TEIXEIRA, Ana; KNAUTH, Daniela; FACHEL, Jandyra; LEAL, Andrea. **Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual.** 22 jul. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/w6vWst6yYxTRNWsc3DB5R8g/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 19 set. 2022.

UNAIDS. **Estatísticas.** 2022. Disponível em : <<https://unaid.org.br/estatisticas/>> Acesso em: 09 set. 2022.